


Carmen Valle

Pedagogia para as desigualdades: um caminho para a escola cidadã





Pedagogia para as
desigualdades: um caminho
para a escola cidadã



Coleção Saberes em Tese, 13

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-reitora: Helena Bonito Pereira

EDITORIA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

COLEÇÃO SABERES EM TESE

Diretor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Carmen Valle

Pedagogia para as desigualdades: um caminho para a escola cidadã

© 2016 Carmen Valle

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Jéssica Dametta

Capa e projeto gráfico: Alberto Mateus

Diagramação: Acqua Estúdio Gráfico

Preparação de texto: Crayon Editorial

Revisão: Vera Ayres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Valle, Carmen Lucia Bueno

Pedagogia para as desigualdades : um caminho para a escola cidadã / Carmen Lucia Bueno Valle. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2016. -- (Coleção Saberes em tese ; v. 13)

Bibliografia.

ISBN: 978-85-8293-465-4

1. Competência comunicativa 2. Competência social 3. Desigualdade escolar 4. Desigualdade social 5. Educação 6. Freire, Paulo, 1921-1997 7. Pedagogia educacional I. Título. II. Série.

16-04846

CDD-370.153

Índice para catálogo sistemático:

1. Desigualdade escolar : Pedagogia educacional 370.153

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 7º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora.html

Editora afiliada:


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



*Aos primeiros formadores de meu caráter
e de meus valores, meus pais,
Noêmia e Antônio Luiz.
Ela, professora; ele, advogado.*

*A paixão pela educação sempre
rondou a nossa casa.
O ideal de justiça sempre
guiou a nossa vida.*

Sumário

SOBRE A AUTORA	9
APRESENTAÇÃO	11
<i>Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos</i>	
INTRODUÇÃO.	17
CAPÍTULO 1	
Das pedagogias das diferenças a uma pedagogia para as desigualdades	33
CAPÍTULO 2	
Construção da identidade e da diferença na escola cidadã . . .	57
CAPÍTULO 3	
O papel da linguagem verbal no processo de inserção social . .	77
CAPÍTULO 4	
A educação linguística na pedagogia para as desigualdades	103
CAPÍTULO 5	
Análise linguística: a leitura do mundo e da palavra	137
CONSIDERAÇÕES FINAIS	201
REFERÊNCIAS	209
ÍNDICE	217

Sobre a autora

Carmen Valle é doutora e mestre em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Possui graduação em Tradutor e Intérprete e em Letras – Português e Inglês – pelo Centro Universitário Ibero-Americano. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no ensino de Língua Portuguesa. Atua também na formação de professores da área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. É palestrante com a abordagem dos seguintes temas: Sociolinguística, pensamento de Paulo Freire, Linguística Textual, ensino da Língua Portuguesa, Educação Linguística e Linguagens e códigos, e autora de livros didáticos de Língua Portuguesa.

Apresentação

Pedagogia para as desigualdades: um caminho para a escola cidadã por si só já instiga, provoca, leva à reflexão. Essa, naturalmente, foi a intenção deliberada da autora, fazendo eco ao que também pretendia o educador Paulo Freire, autor no qual amplamente se sustentou a presente obra em toda a sua concepção.

Se destacarmos as palavras-chave do título proposto, teremos *desigualdades* e *escola cidadã* em relevo. As desigualdades permeiam o espaço da educação formal brasileira, reflexo de uma sociedade igualmente desigual na qual as oportunidades dadas aos cidadãos deste país são, em decorrência, díspares. Desigual é a escola, perversamente dividida em dois blocos: o primeiro, dirigido aos privilegiados socialmente, está voltado para a formação de uma seleta minoria; o segundo, orientado para uma extensa maioria, oferece um ensino massificado, precário e de qualidade variável.

Entre um bloco e outro, muitos são os esforços envidados por diversos educadores, mas, desafortunadamente, nem sempre tais esforços são bem recompensados. Numerosos são os docentes bem-intencionados, plenos de louváveis ideais democráticos, que lutam diuturnamente por um ensino melhor. Há, no entanto, larga parcela de profissionais que, sob a capa da acomodação e do desalento, seguem reforçando as desigualdades que, na maior

parte das vezes, não são nem percebidas nem seriamente consideradas. E se historicamente, dirão alguns, sempre foi assim, o olhar da sociedade para essa situação de disparidade não deveria ser brando. É de Carmen Valle a afirmação de que

[...] a história do homem, assim como a história (da teoria e da prática) da educação, é passível de diferentes entendimentos, interpretações e posicionamentos críticos que produzem desdobramentos diversos rumo a mudanças [...]¹.

É, portanto, urgente e necessário que a escola se veja como realmente é, e, diante da imagem percebida, o impulso para a ação rumo à mudança, que buscará produzir espaços escolares mais competentes e provocadores de oportunidades menos desiguais, será o desejo de todos – comunidade escolar, sociedade e, necessariamente, poder público.

Já na Introdução da presente obra, a autora afirma:

O conceito de uma pedagogia diferenciada – uma pedagogia para as desigualdades –, aparentemente simples, exige mudanças fundamentais e grandiosas, desde a consciência de uma sociedade habituada a avaliar como negativo tudo que não é igual a si até a forma de organização de uma sala de aula. Garantir um aprendizado a todos e a cada um, nas suas diferenças e não na indiferença aos diferentes, é o que fundamenta essa utopia freiriana. Esse é o caminho para a igualdade, distante das assertivas comuns de que é preciso respeitar as diferenças, em um *continuum* de desvelamento conjunto do “eu” e do “outro”. Essa postura, legitimada pela Constituição, é basilar no exercício da cidadania.

O aluno da escola pública, não raro, sente-se estigmatizado, como se a generalização perversa do senso comum fosse um dado

1 Trecho extraído da Introdução desta obra.

irrefutável, uma outra face cruel da desigualdade. Considerar toda escola pública ruim e todos os seus alunos fadados ao fracasso (social e profissional) é avaliação rasa e tola.

Segundo Goffman (1982), o estigma produz um efeito de descrédito muito grande, uma ideia de fraqueza, de desvantagem, e é contra essa sensação de desvalia que a escola tem de lutar.

A afirmação a seguir, feita por Carmen Valle, resume bem suas preocupações no tocante à permanência das desigualdades em nossos ambientes escolares:

O modelo atual, teórico e conservador, da “democrática” educação brasileira assemelha-se, emprestadas as palavras de Perrenoud (2000, p. 10), a uma fábrica produtora de desigualdades e de fracasso. Há uma insistência míope na crença da homogeneidade dos aprendizes, o que pressupõe que todos aprendem o mesmo conteúdo, da mesma forma, ao mesmo tempo.

Certamente, a experiência vivida por Carmen como professora de Língua Portuguesa em duas escolas de “espaços sociais opostos”, duas escolas diametralmente opostas no tocante à sua clientela (jovens de classe média alta e jovens de classe social menos favorecida, residentes em favela), foi o gatilho que detonou suas preocupações com a questão das desigualdades e, mais, com a formação para o efetivo exercício da cidadania.

Carmen lança mão de Paulo Freire (2000, p. 129) para definir cidadania:

A história não é feita de indivíduos, ela é socialmente feita por nós todos e a cidadania é o máximo de uma presença crítica no mundo da história por ela narrada [...]. O conceito de cidadania vem casado com o conceito de participação, de ingerência nos destinos históricos e sociais do contexto onde a gente está.

Como auxiliar seus alunos – de ambos os grupos – no processo de construção de seu papel cidadão foi a questão que impulsionou Carmen ao longo de toda esta obra. Se a história, de fato, não é feita de indivíduos, mas socialmente construída por todos, e a cidadania vem imbricada na possibilidade de participação nos destinos históricos e sociais do contexto em que se está, como deve a escola agir para, aproximando os diferentes, diminuir as desigualdades? Como motivar ambos os grupos, cada um a partir de sua realidade específica, a caminharem para um lugar comum, onde todos sejam igualmente respeitados e valorizados por aquilo que tenham de melhor?

Está na essência do bom professor buscar alternativas que levem todos os seus alunos à aprendizagem. Insistir na mesmice de uma escola burocrática, desmotivadora e, pior, geradora de cidadãos acrílicos, é impensável para todo aquele que pretende, verdadeiramente, educar.

Na Introdução deste livro, Carmen Valle trata das questões de identidade e diferença sob o viés do ensino da Língua Portuguesa:

Entendendo as competências comunicativa e social como capitais para o exercício dos direitos e deveres da cidadania e como meios para que o indivíduo goze de liberdade plena, expresse seus desejos, angústias, pensamentos e reivindicações [...].

Fica, então, bastante clara a posição da autora referente à tarefa da escola de proporcionar igualdade de oportunidades a seus alunos, trabalhando a norma padrão da Língua Portuguesa, que, se não dominada, marca a desigualdade entre seres iguais, mas também respeitando as demais variedades da língua, trazidas pelos alunos, e que em nada os diminuam.

Ao discorrer a respeito de todas as questões até aqui mencionadas, a autora não poderia omitir os problemas relativos à for-

mação de professores, apontando para a difícil transposição dos fundamentos teóricos recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a prática docente.

A análise dos textos de alunos do primeiro ano do ensino médio das duas escolas pesquisadas, uma pública e outra privada, ensejam refletir acerca do repertório linguístico desses alunos, após oito anos de escolarização, e comparar seu repertório crítico-social.

Na conclusão deste trabalho, Carmen Valle assim se expressa:

[...] a linguagem, além de ser um objeto de comunicação, é uma fonte inesgotável de revelação da diversidade de cores e tonalidades sociais. Por meio dela, e com conhecimento suficiente à elaboração de comunicados da realidade vivida, é que a cidadania se forma e se redimensiona. Os objetivos [da pedagogia para as desigualdades] estão longe de considerar práticas pedagógicas sobre identidade e diferença como parte de um currículo que revele curiosidades dos grupos sociais e enfatize o sentimento de respeito e tolerância que os alunos devem desenvolver diante delas. Isso apenas reforça as relações duais passíveis de atitudes discriminatórias [...].

A pedagogia para as desigualdades proposta aqui parte da realidade social brasileira, francamente desigual, para, ao reconhecê-la, contra ela lutar. Reconhecer a desigualdade é o primeiro passo para, criticamente, enfrentá-la. Aproximar os diferentes para que as desigualdades percebidas por todos sejam superadas é o caminho vislumbrado pela autora, no sentido de melhorar a escola de educação básica brasileira.

Acompanhar o desenvolvimento deste trabalho foi, para mim, um processo gratificante e bastante prazeroso e, agora, me permito falar um pouco sobre o percurso da autora no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), onde se doutorou.

As parcerias acadêmicas se estabelecem de muitas e diferentes maneiras. No nosso caso, quando Carmen me procurou para orientá-la em seu doutorado, já tínhamos desenvolvido um forte elo de comunicação a partir de nosso autor preferido, o educador Paulo Freire. Estabelecida essa base teórica, nosso diálogo fluiu, favorecido por uma tranquilidade que só a maturidade intelectual da aluna poderia garantir.

O seu mestrado – do qual participei como membro da banca de defesa – já trazia essa mesma preocupação com o ensino de Língua Portuguesa frente às dificuldades de um alunado pouco favorecido do ponto de vista socioeconômico. O doutorado veio demonstrar seu crescimento intelectual, marcado por um olhar arguto e crítico de uma pesquisadora sensível e plena de comprometimento com a causa da educação, que reconhece ser esse o caminho para o exercício pleno, crítico e consciente da cidadania.

MARIA LUCIA M. CARVALHO VASCONCELOS
em outubro de 2015

Referências

- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
GOFFMAN, E. *Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

TEMA RELEVANTE E SEMPRE EM PAUTA NAS PRINCIPAIS MESAS de discussão do país e no cotidiano da sociedade, a desigualdade na educação brasileira é a questão central de *Pedagogia para as desigualdades: um caminho para a escola cidadã*. Baseada nos ensinamentos de Paulo Freire, Carmen Valle propõe o desenvolvimento de um projeto pedagógico que contemple a erradicação das desigualdades e, como consequência, o acesso igualitário de todos os alunos a uma formação crítica.

No livro, são apresentados uma síntese da trajetória educacional brasileira e os pressupostos de uma educação linguística no ensino da língua portuguesa, por meio da qual o estudante adquire a competência comunicativa que, além de poder de “voz”, lhe dê a possibilidade de ter “vez”.

Contemplando teoria e prática, a obra é direcionada para estudantes, professores e pesquisadores da área da Educação que busquem perspectivas futuras de práticas educativas voltadas para a formação cidadã, bem como para todos os interessados e engajados no fim das desigualdades na educação brasileira.

